

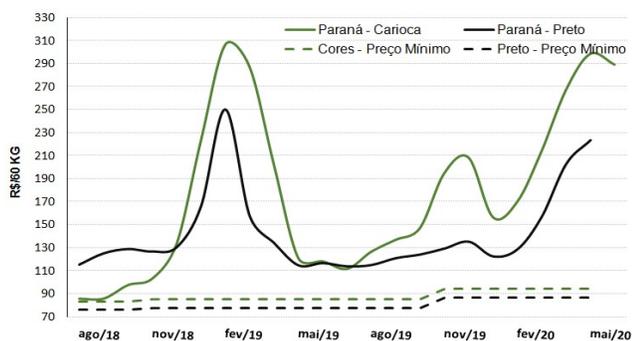
FEIJÃO – 20 a 24/07/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	140,00	230,00	237,00	69,3	3,0
Paraná	60kg	112,12	178,86	191,59	70,9	7,1
Bahia	60kg	130,00	250,00	230,00	76,9	-8,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	116,85	190,54	205,79	76,1	8,0
Rio Grande do Sul	60kg	121,37	212,50	217,33	79,1	2,3
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	163,00	242,00	250,00	53,4	3,3
Feijão comum preto	60kg	162,50	261,00	277,50	70,8	6,3

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, segunda-feira, o mercado abriu em alta, com o produto Extra novo nota 9,5, cotado em R\$ 250,00/60 kg. Este comportamento foi atribuído a oferta regular do produto, e ao forte interesse de compras pelos comerciantes. Posteriormente ocorreu uma redução das ofertas, visando uma maior valorização do produto. Com êxito, pois o período fechou indicando uma valorização nos preços, como pode ser visto na Tabela 1.

A mercadoria extranova foi cotada, em média, a R\$ 250,00 a saca, ou seja, 3,3% acima do valor registrado no período anterior. A maior parte das ofertas do produto recém-colhido continua sendo de Minas Gerais. Já o restante vindo dos estados de São Paulo e Goiás.

Mesmo com pouco volume do grão remanescente da 2ª safra em posse dos produtores, o ingresso da produção oriunda da safra de inverno está sendo suficiente para suprir o mercado, em vista da demanda irregular.

Nota-se que muitos compradores estão protelando, ao máximo, as reposições de mercadorias, já que as ofertas seguem elevadas, em que pese a redução na produção na 2ª safra, ocasionada pela atenuação no plantio e problemas climáticos. Segundo alguns compradores, como as vendas junto aos varejistas continuam fracas, muitos comerciantes estão adquirindo apenas o necessário para saldar compromissos.

Diante do atual quadro, as perspectivas de melhoria dos preços ficam na dependência de uma eventual recuperação do consumo, e no desenvolvimento da safra de inverno, que representa cerca de 25% da produção anual, e complementa o abastecimento interno até o mês de outubro.

Na região nordestina concentra-se a maior área de cultivo da 3ª safra. Naquela localidade, o plantio é conduzido no regime de sequeiro, e muito suscetível a fatores climáticos, que podem comprometer o potencial produtivo das lavouras. Contudo, até o presente momento o clima segue normal. A colheita está prevista para os meses de agosto e setembro.

Doravante, para uma melhor avaliação quanto à formação do preço, a atenção estará voltada para o clima na região nordeste da Bahia, que apresenta, até agora, chuvas normais e bem distribuídas, e do volume a ser colhido nas áreas irrigadas.

Feijão Comum Preto

O mercado segue firme, com os preços apresentando altas consecutivas ocasionadas pelo clima adverso verificado no Paraná, e, também, pelo forte aumento de preços registrados no grupo carioca.

A safra está concluída, e a partir deste mês de julho o país passa a depender de importações, principalmente da Argentina, maior fornecedor.

A expectativa é de preços mais elevados, fato que normalmente acontece neste período quando o produto nacional foi praticamente consumido, e o Brasil passando a depender de feijão novo proveniente de outros países.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Gradativa queda dos preços com o avanço da oferta da produção proveniente da 2ª safra, e início da colheita da 3ª safra a partir do final de julho.